

ANÁLISE DA REVITALIZAÇÃO DE CALÇADAS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Meire Aparecida Vieira Csapó e Sandra Regina Casagrande de Moraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

INTRODUÇÃO

Para Gondim [1], tanto a calçada quanto o passeio são termos usados por inúmeras cidades, determinando a área mais elevada da via, adjacente às edificações, voltada à circulação de pedestres. Contudo, de acordo com Carvalho [2], é comum observar nas calçadas de inúmeras cidades brasileiras que, problemas como: defeitos superficiais, larguras insuficientes de passagem, rampas excessivas, obstáculos fixos e vegetação mal aparadas, são responsáveis pelo mau funcionamento de tais estruturas.

Inevitavelmente, é possível que esses fatores sejam responsáveis por gerar a subutilização das calçadas, encaminhando o pedestre e também as pessoas portadoras de dificuldades de locomoção ou com mobilidade reduzida, para os bordos da via, por não proporcionar qualidade nos deslocamentos.

Conforme Carvalho [2], garantir condições de circulação dos pedestres deve ser visto como fator fundamental proporcionado pela calçada ou passeio público, por se tratar de um dos elementos básicos de uma via. Entretanto, inúmeras cidades brasileiras, não apresentam em suas calçadas segurança suficiente para o sistema voltado para a circulação a pé.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo geral mostrar, por meio de metodologias encontradas na literatura de diversos autores, possibilidades de soluções para melhoria do ato de caminhar através de calçadas, utilizando o homem como ponto

de interseção e centro integrador do ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho teve como premissa a revisão bibliográfica sobre o assunto e pesquisa de campo. Foram três os trechos de áreas escolhidas para a avaliação das calçadas. Na região central da cidade, localizada no limite entre as zonas Centro-Sul, Central e Oeste a Av. Paulista. A Rua São Caetano, localizada no bairro da Luz e a Rua Fradique Coutinho no bairro de Pinheiros. Devido à grande extensão das ruas analisadas e, como o estudo tende a registrar a amostragem do verificado em calçadas, houve a escolha de trechos entre ruas para a avaliação.

RESULTADOS

No tocante à acessibilidade, apesar de deparar com diversos pontos que buscam caracterizá-la, ainda é possível encontrar muitas falhas. Uma atenção maior deve ser dada pelo departamento de obras e projetos para viabilizar obras com menor índice de erros.

Nos trechos avaliados não ocorreram ajustes para adequação do mobiliário urbano junto à faixa de serviço, manteve-se a disposição pré-obra para a revitalização das calçadas. Logo, a existência de hidrantes e postes na rampa de acesso à faixa de pedestres, caracteriza elementos que uma vez instalados inadequadamente comprometem um caminhar seguro.

As caçambas encontradas na Av. Paulista aparecem como um grande problema. O ideal seria que estivessem localizadas na

faixa de serviço, e com sinalização adequada, promovendo-se assim proteção para pessoas com deficiência visual.

A construção de rampas de acesso deve ser mais criteriosa, evitando-se desníveis e eliminando-se todo e qualquer obstáculo. que possa ocasionar desconforto a todos os usuários. Desta forma, o acompanhamento na execução e a vistoria pós-obra devem ser realizados de forma efetiva.

Quando houver a remoção de algum equipamento do mobiliário urbano, seja para manutenção ou troca, o ideal é o isolamento da área para se evitar tropeços nos arranques deixados no piso.

Torna-se necessário rever a legislação que indica o proprietário do lote como responsável único pela construção e manutenção de calçadas, pois a grande maioria destes, não acessa manuais para execução correta, facilitando-se assim, a criação de calçadas inadequadas. A parceria entre prefeitura e contribuinte é o caminho para que, mesmo a longo prazo, tenhamos toda a cidade acessível, dividindo responsabilidades.

Das áreas avaliadas, a que apresentou menor quantidade de vegetação foi a Rua São Caetano.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que, se houvesse o uso dos manuais, normas e leis existentes para implantação adequada de calçadas, os problemas existentes em todos os aspectos referentes à reforma ou construção de calçadas, seriam minimizados consideravelmente.

Todos responsáveis pela revitalização de calçadas seguem as regras, porém ainda são encontrados muitos problemas e fundamentalmente, o descaso com a acessibilidade de pessoas com restrições de locomoção, fator que deveria

representar importância extremada ao processo de revitalização.

O desenvolvimento de inúmeros programas nas prefeituras brasileiras, impostos pela necessidade de regularizações para a revitalização de calçadas, fez com que os municípios percebessem uma série de benefícios proporcionados conjuntamente, bem como, a atração de pessoas circulando pelas calçadas remodeladas, crescimento econômico das cidades, por meio do alavancamento do comércio local.

Mesmo com a crucialidade promovida pelo levante acessibilidade e mobilidade, na adoção de medidas de melhoria para o sistema de circulação a pé por calçadas, um dos modais que apesar de muitas vezes não ser considerado pelas pesquisas de transportes, ainda se faz como o modo de transporte primordialmente importante, por representar a forma de sociabilização mais digna existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]GONDIM, M. F.. **Transporte não Motorizado na Legislação Urbana do Brasil**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

[2]CARVALHO, M. **Um Modelo para Dimensionamento de Calçadas, Considerando o Nível de Satisfação do Pedestre**. 2006. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia São Carlos – Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2006.

APOIO FINANCEIRO AO PROJETO

Não teve.